

Os espíritos do trabalho: a crise do sistema laboral japonês representada em “A Viagem de Chihiro”¹

Maria Clara Ibiapina SANTINONI²

Luísa Guimarães LIMA³

Centro Universitário IESB

RESUMO

Este trabalho relaciona “A Viagem de Chihiro” ao sistema laboral do Japão durante sua produção e lançamento, em meio à Década Perdida, que ocorreu entre 1990 e 2010. Nesse período de crise econômica e política, Miyazaki incorporou críticas sociais à animação. O objetivo é analisar as metáforas do filme para comparar sua narrativa à realidade japonesa da época. A pesquisa se baseia em revisão bibliográfica e análise fílmica. Os resultados mostram que personagens e situações, como o Sem Rosto e o roubo do nome de Chihiro, refletem críticas ao sistema capitalista e à condição dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: A Viagem de Chihiro; cinema; Década Perdida; sistema laboral; Japão.

O filme “A Viagem de Chihiro” (“Sen to Chihiro no Kamikakushi”, em japonês) é uma animação japonesa lançada em 2001 pelo Studio Ghibli, empresa referência no cinema de anime. A obra foi escrita, roteirizada e dirigida por Hayao Miyazaki, co-fundador do estúdio, e produzida por Toshio Suzuki. O filme é do gênero fantasia e aborda questões como amadurecimento, amor, amizade e injustiça. Ganhou, no total, 35 prêmios, incluindo o Oscar de Melhor Filme de Animação em 2003.

Durante a execução e estreia da animação, o Japão passava pela Década Perdida, um período de cerca de dez anos em que o país enfrentou uma crise econômica e política profunda devido à ruína da bolha especulativa que se formou após a guerra contra os Estados Unidos. Por anos, a economia japonesa cresceu em razão da valorização do iene, da abertura de indústrias nacionais no exterior e da alta especulação. Abruptamente, o governo se viu em uma recessão que levou ao aumento do desemprego, do número de pessoas em situação de rua e do abuso laboral.

¹ Trabalho apresentado no GT02CO (Cinema e Audiovisual) no 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Estudante do quinto semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário IESB; email: mci.santinoni@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação. Professora de Jornalismo da Universidade do Distrito Federal (UnDF) e do Centro Universitário IESB. E-mail: luisaglima@hotmail.com

Sabendo do contexto histórico por trás de “A Viagem de Chihiro” e da potencialidade do cinema em representar a realidade por meio da arte, mesmo que subjetivamente, é possível traçar uma linha de associação entre os dois tópicos. A visão do autor a respeito da sociedade nipônica durante esta época está presente na obra ao empregar críticas sociais e estar inserida no período supracitado. Dessa maneira, o objetivo do trabalho é compreender como o filme de animação representa a situação social e política do Japão durante a produção da animação, encontrando a relação entre a Década Perdida japonesa e a obra do Studio Ghibli.

O filme forma uma imagem socialmente complexa, onde o uso do lúdico como forma de expressão em tempos difíceis é um artifício amplamente explorado. Ele pode ser aproveitado na formação acadêmica e na situação social, levando um público que é ignorante nas questões tratadas a refletir sobre, a fim de construir uma juventude mais consciente socialmente.

Para a construção deste artigo, foram utilizados métodos qualitativos, sendo estes a fundamentação teórica e a análise fílmica. Para este projeto, foram exploradas publicações que abrangem a relação entre filmes, em especial de animação, com a realidade na qual se inserem, e a situação econômica e laboral do Japão, berço e retrato do filme. Já na análise fílmica, foi feita a decomposição da obra e, em seguida, interpretação e interlocução das partes decompostas. A análise traz o filme e desmembra os elementos metafóricos do enredo, a fim de relacioná-los com a época estudada.

Durante a pesquisa, fica evidente que o cinema de animação em específico carrega peso histórico ao representar o momento de sua produção. “A Viagem de Chihiro” compreende a realidade do período de crise e critica o sistema capitalista com uma visão trabalhista, sem perder o tom de fantasia. As metáforas inseridas no enredo incorporam, através de uma lente lúdica, colorida e fantástica, críticas à forma de trabalho, muitas vezes abusiva, a qual os operários eram submetidos.

A Década perdida foi um período no qual o rompimento da bolha especulativa causou um colapso econômico sem precedentes devido à dívida bancária e governamental. Dessa maneira, aumentou-se a carga horária dos funcionários restantes e precarização do emprego, gerando uma crise social conjunta. A queda da ampliação do PIB japonês, o aumento de mortes decorrentes do excesso de trabalho, incluindo

suicídio (*karoshi*), e o crescimento da população em situação de rua são consequências da crise que afetou a classe trabalhadora como um todo.

A primeira metáfora analisada é a transformação dos pais da protagonista, Chihiro, em porcos. Eles são amaldiçoados por se aproveitarem de um banquete que não os pertencia por gula e intitulação. A situação pode ser interpretada de duas formas: tanto com foco no próprio comportamento animal que os personagens apresentaram, o qual é comumente associado ao capitalismo e à sociedade do consumo, como pelo poder exercido pela feiticeira Yubaba sobre a realidade dos espíritos, onde qualquer um que cruze seu caminho para lucro mereceria sofrer.

Em seguida, é uma das situações, se não a mais emblemática de toda a construção da narrativa: o roubo do nome de Chihiro. A protagonista perde sua identidade para as mãos da figura mais poderosa e rica daquele mundo e recebe um nome monossilábico, dessa forma sendo incorporada no sistema de produção de condições precárias e perdendo sua liberdade em troca de sobrevivência. Além do controle social apresentado, a cena também traz imagens contrastantes entre a sala da chefia do estabelecimento, cheia de cor e riquezas, e os aposentos dos funcionários, apertados, improvisados e padronizados, provocando mais uma vez a crítica ao sistema de produção e consumo capitalista da época.

Em terceiro lugar, é analisada a metáfora que cerca a transferência de Chihiro e Lin para a “Banheira Grande” e a repentina valorização da protagonista como trabalhadora. A mudança de trabalho das funcionárias mostra novamente a influência e manipulação que Yubaba exerce. Além disso, a ascensão da personagem principal inicialmente pode ser vista como meritocracia, mas, olhando mais a fundo, percebe-se que o que a torna uma funcionária valiosa é o lucro imediato e fama que ela potencialmente traz à Casa de Banho, enquanto os demais funcionários continuam subvalorizados. A supervalorização do lucro momentâneo é uma característica-base do pensamento criticado pelo autor sobre a Década Perdida.

A seguir, é analisada a existência e caracterização do personagem Sem Rosto. Ele, desprovido de identidade própria, rouba as vozes e feições de diferentes espíritos para ser capaz de interagir e conquistar os funcionários da Casa de Banho com ouro ilimitado. Esta situação aborda duas questões: a necessidade de pertencimento característica da sociedade do consumo, que leva o indivíduo a buscar meios de se

aceito, como a ostentação; e a ânsia da classe trabalhadora por dinheiro, que pode ser interpretada como ganância ou como consequência das péssimas condições de trabalho. A impulsividade em busca de ascensão social e econômica e o desespero por sustento em meio a uma sociedade opressora mostra como as condições trabalhistas influenciavam a população afetada de forma mental e psicológica.

Por fim, a última metáfora analisada é o contexto da relação entre Haku e Yubaba. Inicialmente, o menino poderia ser visto como um funcionário importante, caracterizado como um “braço-direito”. Contudo, ao ficar à beira da morte após uma missão, Yubaba o abandona, demonstrando que o foco da feiticeira sempre foi o lucro e que ele é descartável. Mais tarde, é descoberto que ela utilizava um parasita para controlá-lo. Mais uma vez a personagem da feiticeira é apresentada com o capitalismo obsessivo e a supervalorização da performance, que são características do sistema laboral do Japão. A situação de Haku pode ser identificada como um exemplo de *karoshi*, onde ele quase perde a vida em decorrência do trabalho. Haku apenas consegue se libertar com a ajuda de Chihiro, que devolve a ele sua identidade.

O filme, além de descrever a situação de massificação da classe trabalhadora de forma criativa, a ambientação do contexto dá foco às injustiças que passavam no período de produção da obra no Japão. A situação de padronização e degradação dos operários é uma das relações de trabalho mais criticadas dentro do capitalismo. Tanto a questão da hierarquia dentro de uma corporação, necessidade de pertencimento, sociedade do consumo, quanto o excesso de trabalho e a descartabilidade de pessoas na visão capitalista, apresentam questões muito presentes durante a crise. No período citado, houve um aumento significativo do desemprego e da desvalorização do trabalhador, além de um pico na ocorrência do fenômeno *karoshi*.

As injustiças sociais do sistema trabalhista no Japão são brilhantemente representadas através das lentes da animação. As interpretações de Hayao Miyazaki contam sobre a situação social, política e econômica dentro do período de crise de maneira fantasiosa e focada no público juvenil. Apesar de o filme ter uma atmosfera crítica e emocionante, a conclusão tem tom de esperança, com os conflitos resolvidos e os antagonistas redimidos, demonstrando a possibilidade de quebra do sistema.

Por fim, os objetivos deste artigo foram devidamente alcançados e, a partir do aprofundamento dos estudos filmicos e históricos, mais trabalhos podem ser

construídos. A história asiática ainda é pouco conhecida no ocidente, apesar de ser um continente que abriga 49 países e cerca de 60% da população mundial. Com a análise de filmes e a correlação entre eles e os respectivos períodos de produção, será possível compreender muito mais a respeito do contexto histórico de cada localidade.

REFERÊNCIAS

A VIAGEM de Chihiro. Direção e roteiro: Hayao Miyazaki. Produção: Toshio Suzuki. Direção de arte: Norobu Yoshida e Yoji Takeshige. Japão: Studio Ghibli, Toho, 2001. 1 DVD (125 min), widescreen, color.

BARROS, J. A. Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história. *Ler história*, n. 52, p. 127–159. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.4000/lerhistoria.2547>>. Acesso em: 6 out. 2024.

CANUTO, O. A Crise Financeira Japonesa. 2013. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/canutocrisejaponesa.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2024.

FONTENELE, R. P.; CUNHA, R. C. Spirited Away (2001): o encontro improvável entre o capitalismo e o mundo espiritual, à luz da Corrente Marxista. *ECCOS Revista Científica*. 2023. Disponível em: <<https://uninove.emnuvens.com.br/eccos/article/view/24440>> Acesso em: 11 nov. 2024.

DENIS, S. O cinema de animação. [s.l.] Texto & Grafia. 2010. Acesso em: 6 out. 2024.

EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. Trabalho. [2024]. Disponível em: <<https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/trabalho.html>>. Acesso em: 7 out. 2024.

ESTIDES, R. B. Política Monetária para saída da crise: Japão nos anos 90 e Estados Unidos atualmente. 2010. Disponível em: <https://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Rafael_Bouhid_Estides.pdf>. Acesso em: 7 out. 2024.

FRAGA, J. S. A crise econômica no Japão após os anos 90. Araraquara, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/economia/2274.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2024.

FRAGA, J. S.; STRACHMAN, E. Crise financeira: o caso japonês. *Nova economia* (Belo Horizonte, Brasil), v. 23, n. 3, p. 521–554. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/neco/a/fMbrNDhNVsBknWhTNHF4cxL/>>. Acesso em: 7 out. 2024.

HIRATA, H. Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão. Caderno CRH, v. 24, n. spe1, p. 15–22. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/M4ycWQHC74JXtmXcfqNxTyy/?lang=pt#>>. Acesso em: 6 out. 2024.

MEDINA, J. Simbologia e identidade em A Viagem de Chihiro. Valkirias. 2019. Disponível em: <<https://valkirias.com.br/simbologia-e-identidade-em-a-viagem-de-chihiro/>> Acesso em: 11 nov. 2024.

NAVARRO, V. L.; LOURENÇO, E. A. S. Averso do trabalho III: Saúde do trabalhador e questões contemporâneas. 2010. Disponível em: <<http://www.tramas.ufc.br/wp-content/uploads/2019/12/o-avesso-do-trabalho.pdf#page=19>>. Acesso em: 7 out. 2024.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). VI Congresso SOPCOM. 2009. Disponível em: <<https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>> Acesso em: 28 out. 2024

PIMENTA, H. F. Explorações sobre a construção da narrativa mítica: A Viagem de Chihiro. Uniceub. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/1680>> Acesso em: 10 nov. 2024

PIRES, M. C. F.; SILVA, S. L. P. O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo. Educação & sociedade, v. 35, n. 127, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000200015>>. Acesso em: 6 out. 2024.

REDONDO, G.T.M. A tradução de metáforas no filme japonês A Viagem de Chihiro. Repositório Institucional | UFSC. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94098>>. Acesso em: 4 nov. 2024

SOUSA, A. S. , OLIVEIRA, G. S. , ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v 20 n. 43. 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>> Acesso em: 28 out. 2024

TORRES FILHO, E. T. A crise da economia japonesa nos anos 90: impactos da bolha especulativa. Brazilian Journal of Political Economy, v. 17, n. 1, p. 3–19. 1997. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rep/a/sH4ZbnpscBLqkSfSTDD94LF/?lang=pt>>. Acesso em: 7 out. 2024.

VASCONCELLOS, A. C. Desenho animado, uma fonte histórica. ENCONTROS – ANO 13, 2015. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20180429020026id_/https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/viewFile/418/353>. Acesso em: 6 out. 2024.